

45
anos



RELATÓRIO DE GESTÃO 2025





MENSAGEM DO PRESIDENTE

Cooperados,

Vivemos um período de intensas mudanças, e é nesse contexto que apresentamos o Relatório de Gestão 2025, documento que evidencia a capacidade da Coopercam de se adaptar, inovar e fortalecer seu papel como agente de desenvolvimento. Gostaria de reforçar o papel da Coopercam como um agente de desenvolvimento socioeconômico, que tem como missão primordial apoiar o crescimento e a prosperidade de cada membro.

Como tem se tornado uma constante nos últimos anos, 2025 apresentou desafios significativos para a cafeicultura. Os efeitos da seca de 2024 refletiram-se de maneira expressiva em nossa produção, resultando em uma redução média de aproximadamente 25% na expectativa de recebimento de café. Os dados consolidados pela Coccamig confirmam que tais perdas tiveram magnitude semelhante em todo o Sul de Minas Gerais. Paralelamente, a instabilidade dos preços internacionais demandou ainda mais resiliência, rigor na gestão e atenção redobrada aos processos de comercialização. A esse cenário somaram-se pressões adicionais de fatores externos, como as medidas tarifárias implementadas pelos Estados Unidos, que impuseram à Coopercam a necessidade de desenvolver novas estratégias para proteger seus cooperados e assegurar a manutenção da competitividade.

Apesar das adversidades, 2025 será um ano a ser lembrado na trajetória da Coopercam. A cooperativa alcançou resultados históricos, com faturamento recorde superior a R\$ 1 bilhão. O desempenho operacional também se mostrou expressivamente positivo: pela primeira vez registramos superávit já no primeiro semestre e alcançamos sobras líquidas de R\$ 14 milhões, o maior resultado da nossa história. Outro marco relevante foi a expansão das exportações, que cresceram 50% em relação ao ano anterior, com destaque para os países da Europa, consolidando de forma sólida a presença da Coopercam no mercado internacional.

Além dos resultados conquistados, avançamos em iniciativas estratégicas que reforçam nosso

compromisso com o futuro da cooperativa e de nossos cooperados. Ampliamos os investimentos em treinamento e capacitação, preparando nossos líderes para se tornarem especialistas em análise e solução de problemas, com foco no aumento da produtividade e na redução de desperdícios. Buscamos novas tecnologias e práticas de manejo que nos permitam enfrentar com maior resiliência os desafios climáticos que têm impactado nossa produção. Paralelamente, fortalecemos nossas relações com o sistema cooperativo de crédito, estabelecendo parcerias estratégicas que possibilitam oferecer crédito aos cooperados com custos mais competitivos. Seguimos investindo também em um novo processo de rebenefício, que ampliará significativamente nossa capacidade de exportação e consolidará nossa presença nos mercados internacionais.

Todo esse trabalho tem sido guiado pela nossa estratégia, estruturada em três pilares fundamentais. O primeiro é a geração de caixa, com o objetivo de reduzir nossa dependência de capital de terceiros e fortalecer a sustentabilidade financeira da cooperativa. O segundo é tornar a Coopercam a melhor opção para os cooperados, oferecendo condições comerciais competitivas e serviços de excelência. Por fim, investimos de forma contínua e significativa na identificação, capacitação e treinamento das futuras gerações de líderes, garantindo a perenidade da cooperativa e a continuidade de sua missão.

Essas conquistas só foram possíveis graças à confiança e ao empenho de cada cooperado, à dedicação de nossos colaboradores e ao trabalho sério dos nossos conselhos. A união é o que nos fortalece e nos permite enfrentar momentos desafiadores com resiliência, transformando dificuldades em oportunidades de crescimento.

Seguiremos comprometidos em investir em inovação, sustentabilidade e na formação de novas gerações, para que a Coopercam continue sendo referência em excelência e seja a primeira escolha dos cooperados.

José Márcio Rocha
Presidente do
Conselho de
Administração





CONTEXTO DO SETOR E DA REGIÃO

O mercado de café passou por um dos períodos mais difíceis dos últimos anos. Em agosto, os preços subiram consideravelmente: o arábica alcançou valorização de 40% na Bolsa de Nova York, enquanto o robusta, 50% na Bolsa de Londres. Essa alta não aconteceu por um único motivo, mas pela combinação de clima ruim, problemas no comércio internacional e oferta menor do que a demanda.

Um dos fatores que mais influenciou com o mercado foi a decisão dos Estados Unidos, no fim de julho, de aumentar de 10% para 50% as tarifas sobre produtos brasileiros, sem abrir exceção para o café. Como o Brasil é o maior produtor de arábica do mundo, essa mudança pegou

todos de surpresa. Os compradores americanos ficaram receosos e passaram a comprar apenas o mínimo necessário, tentando encontrar outros fornecedores – o que não é simples, já que nenhum outro país tem capacidade de atender toda essa demanda.

Para piorar, entre os dias 10 e 11 de agosto, geadas atingiram o Cerrado Mineiro, reduzindo a previsão da próxima safra em cerca de 400 mil sacas. Apesar de menos intensas que as de 2021, esses eventos reforçam que o clima continua sendo um grande risco para o produtor. A safra 2025/26 também confirmou uma produtividade menor. A produção brasileira de arábica foi de 38,7 milhões de sacas – uma queda de



11,5% em relação ao ano anterior. O robusta atingiu cerca de 24,1 milhões, totalizando 62,8 milhões de sacas de café no país.

Com isso, o estoque de café no mundo fica mais apertado, com um excedente global de apenas 7 milhões de sacas, um volume baixo para um mercado que consome 169 milhões todos os anos. Um ponto importante é que essa alta de preços não veio de especulação dos fundos financeiros, mas sim do mercado físico: oferta menor e demanda forte. Ou seja, foi uma alta sustentada por fundamentos reais.

As exportações brasileiras também começaram mais devagar, justamente no período em que o Vietnã, maior produtor de robusta, está na entressafra. Isso atrasou a reposição dos estoques nos países consumidores em um momento de

aumento de consumo com a chegada do inverno no Hemisfério Norte. Nos Estados Unidos, com a incerteza das tarifas, os compradores ficaram cautelosos. Não houve queda grande nas compras, mas o custo mais alto chegou ao consumidor, pressionando o preço do café no varejo.

Esse cenário mostra a importância de o produtor e a cooperativa adotarem uma gestão de risco mais ativa. Mesmo com os preços altos, os custos de produção continuam elevados, especialmente os fertilizantes. E os diferenciais de preço em relação à Bolsa podem não ser tão vantajosos. Apesar das dificuldades, há motivos para esperança. Se o clima ajudar, o Brasil pode ter uma safra maior em 2026. Até lá, a volatilidade deve continuar forte, exigindo atenção redobrada, planejamento e decisões bem embasadas.

OPORTUNIDADES E AMEAÇAS IDENTIFICADAS

A cafeicultura enfrenta um conjunto complexo de desafios que exigem visão estratégica, inovação e gestão integrada. A variabilidade climática, marcada por irregularidade das chuvas e eventos extremos como geadas, secas e ondas de calor, compromete diretamente a produtividade e a qualidade. Ao mesmo tempo, a pressão crescente de custos, especialmente fertilizantes, defensivos, combustíveis e mão de obra, reduz margens e reforça a necessidade de eficiência operacional. Soma-se a isso a escassez de trabalhadores qualificados, que dificulta o manejo adequado e impulsiona a mecanização, exigindo investimentos contínuos em capacitação. No campo comercial, a volatilidade dos preços internacionais e do câmbio torna o planejamento mais desafiador, demandando inteligência de mercado, estratégias de hedge e decisões mais assertivas de venda.

A sustentabilidade ambiental também se tornou um eixo estratégico, impulsionada por consumidores e mercados que exigem práticas agrícolas responsáveis, conservação de solos e água, redução de carbono e certificações socioambientais. Em paralelo, aumentar a qualidade e a eficiência produtiva é um desafio permanente, seja pela adoção da agricultura de precisão, mecanização, automação ou uso intensivo de dados para reduzir variabilidade e oferecer cafés



mais consistentes e de maior valor agregado. No campo fitossanitário, a evolução de pragas e doenças, somada à resistência crescente a defensivos, torna essencial o monitoramento contínuo e o manejo integrado.

Os aspectos sociais ganham relevância crescente, especialmente no cumprimento das normas trabalhistas, na promoção de condições adequadas de trabalho e na inclusão de jovens e mulheres na atividade, o que impacta diretamente a imagem e a competitividade do setor. Além disso, as exigências de rastreabilidade e conformidade ESG se consolidam como fatores decisivos de acesso a mercados mais exigentes, requerendo documentação robusta, organização e governança nas propriedades e cooperativas.

Finalmente, o acesso ao crédito continua sendo um desafio importante, principalmente diante de taxas elevadas e burocracia, dificultando investimentos estruturantes em tecnologia, irrigação e renovação de lavouras. Em um cenário de competição global intensa, com países produtores avançando em eficiência e escala, a diferenciação por qualidade, origem e gestão profissional se torna indispensável para manter a competitividade e garantir a sustentabilidade de longo prazo da cafeicultura.

OPERAÇÕES E COMERCIALIZAÇÃO

A Coopercam tem trabalhado com seriedade para resolver os principais gargalos operacionais e melhorar o atendimento aos cooperados. Em 2025, os esforços estiveram concentrados em acelerar o recebimento de café, e, embora tenham ocorrido alguns problemas pontuais, o processo como um todo transcorreu de maneira satisfatória, garantindo mais agilidade e segurança aos produtores. As unidades de Campo do Meio e Córrego do Ouro tiveram papel determinante nesse desempenho, contribuindo para reduzir filas e diminuir o tempo de descarregamento. Reconhecendo, entretanto, que ainda há avanços importantes a serem alcançados, a cooperativa está investindo não apenas nas obras do novo sistema de rebeneficiamento, mas também na implantação de um novo ponto de recebimento equipado com tombador capaz de descarregar até carretas de sete eixos, iniciativa que ampliará de forma significativa a

velocidade e a eficiência operacional.

Com o objetivo de sustentar essas melhorias e fortalecer a qualificação das equipes, a Coopercam investiu mais de 2.000 horas em treinamentos, envolvendo funcionários e cooperados em programas voltados ao desenvolvimento de lideranças e à capacitação técnica. As ações abrangeram temas como lideranças, gestão, métodos para solução de problemas, segurança operacional, qualidade do café e atendimento, consolidando uma cultura de aprimoramento contínuo. Esse investimento reforça o compromisso da cooperativa com a excelência técnica, a formação de líderes e o desenvolvimento de pessoas, pilares fundamentais para o crescimento sustentável do negócio.

Foi realizada a 11ª Rodada de Negócios, evento estratégico para a antecipação de compras e



planejamento produtivo dos cooperados. O evento proporciona aos cooperados oportunidades de negociação com condições comerciais superiores, incluindo preços mais competitivos e opções de pagamento diferenciadas. A edição contou com a participação de mais de 3.000 pessoas entre cooperados, visitantes e parceiros comerciais, resultando em um volume negociado de aproximadamente R\$ 30 milhões entre insumos agrícolas e máquinas. Esse resultado reafirma a solidez da estrutura comercial da cooperativa, ampliando a competitividade no campo e fortalecendo o relacionamento com fornecedores e cooperados.

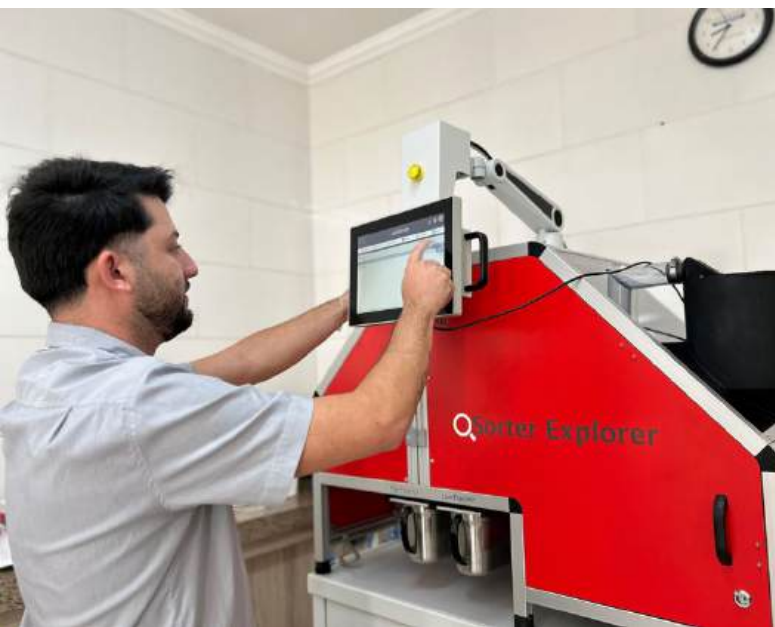
Outro aspecto crítico refere-se à logística interna do café. A Coopercam está buscando, com apoio de empresas especializadas, soluções para otimizar o transporte e a armazenagem dentro dos armazéns, medida essencial para garantir fluxo contínuo, reduzir custos operacionais e aumentar a qualidade na movimentação dos lotes. Paralelamente, o conselho de administração definiu como prioridade estratégica aproximar a cooperativa do consumidor final da cadeia, expandindo oportunidades de venda direta e fortalecendo a presença no mercado internacional. Nesse contexto, a exportação tornou-se um dos pilares da estratégia institucional, apoiada pelas obras do novo sistema de beneficiamento, cuja inauguração está prevista para abril de 2026. O aumento da capacidade operacional e a elevação da qualidade do beneficiamento permitirão à Coopercam atender com mais eficiência às exigências dos mercados externos.

A estiagem registrada ao longo de 2024 trouxe impactos severos sobre a produtividade dos cafeicultores da região, alterando de forma expressiva o cenário projetado para a safra. O déficit hídrico prolongado em fases críticas do desenvolvimento das lavouras comprometeu a formação de frutos, o enchimento dos grãos e a uniformidade da maturação, gerando queda relevante na produção. Como consequência, a Coopercam recebeu aproximadamente 25%



menos café do que o planejado, redução que afetou tanto o volume disponível para comercialização quanto o fluxo operacional das unidades. A escassez também provocou maior heterogeneidade dos lotes, exigindo critérios mais rigorosos nos processos de classificação e segregação. Esse cenário reforça a necessidade de ampliar iniciativas de gestão de risco climático, com foco em monitoramento antecipado, recomendações técnicas voltadas ao manejo hídrico e nutricional e avaliação contínua de estratégias de mitigação. Para o médio prazo, medidas estruturantes como o fortalecimento da assistência técnica, a difusão de tecnologias de precisão e o aumento dos investimentos em irrigação tornam-se fundamentais para reduzir a vulnerabilidade das propriedades diante de eventos climáticos extremos.

No cenário internacional, os anos de 2024 e 2025 foram marcados por elevada volatilidade



nos preços do café, influenciada por fatores macroeconômicos, variações cambiais, movimentos especulativos e incertezas climáticas globais. Esse ambiente torna a definição de estratégias de comercialização um elemento essencial para proteger a renda dos cooperados e garantir maior previsibilidade operacional. Nesse contexto, a Coopercam tem reforçado sua atuação em três frentes principais. A primeira é a diversificação das modalidades de venda, combinando mercado físico, contratos a termo, operações estruturadas e programas de troca, o que amplia o conjunto de alternativas à disposição do cooperado. Ao integrar essas modalidades, é possível diluir riscos, fortalecer a previsibilidade de receita e adaptar as estratégias ao perfil de cada produtor. A cooperativa atua de forma ativa nesse processo, oferecendo orientação técnica, informações de mercado e suporte operacional para que cada cooperado utilize essas ferramentas de maneira segura e estratégica.

A segunda frente é a gestão ativa de risco e a inteligência de mercado, sustentada pelo monitoramento contínuo das bolsas internacionais, dos fundamentos de oferta e demanda e dos indicadores macroeconômicos. Relatórios periódicos, análises técnicas e projeções estratégicas permitem identificar janelas de oportunidade mesmo em ciclos de grande oscilação. A terceira frente consiste na orientação personalizada aos cooperados, reconhecendo que a volatilidade reforça a importância da educação comercial. Os times técnico e comercial têm trabalhado juntos para esclarecer cenários, explicar mecanismos de proteção de preço e apoiar o planejamento de vendas ao longo do ano, promovendo maior compreensão dos riscos e ampliando a capacidade de tomada de decisão.

Ao adotar esse conjunto de estratégias, a Coopercam busca assegurar que, mesmo em um ambiente de preços internacionais instáveis, os cooperados disponham de instrumentos sólidos para preservar seus resultados econômicos e construir uma comercialização mais segura, estável e previsível.





SERVIÇOS E APOIO AO COOPERADO

A Coopercam tem fortalecido seus programas de assistência técnica como pilar estratégico para elevar a produtividade, a qualidade e a sustentabilidade das propriedades dos cooperados. Em um cenário marcado por desafios climáticos, instabilidade de preços e maior exigência dos mercados, oferecer suporte técnico estruturado tornou-se fundamental para assegurar competitividade no longo prazo. Ao longo de 2025, foram realizadas 4184 visitas técnicas aos nossos cooperados, contemplando orientações agrônômicas, acompanhamento de manejo, diagnósticos produtivos e apoio à tomada de decisões, demonstrando o compromisso da cooperativa em ampliar o suporte ao cooperado, fortalecer a gestão das propriedades e fomentar práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis.

Os programas de assistência estão organizados em três eixos principais. O primeiro refere-se à assistência técnica especializada, na qual as equipes de campo realizam atendimentos personalizados, diagnósticos agrônômicos e recomendações alinhadas às particularidades de cada propriedade. A atuação envolve manejo nutricional, monitoramento de pragas e doenças, práticas conservacionistas, orientação sobre irrigação e ajustes de manejo pós-seca, oferecendo maior segurança ao produtor e reduzindo riscos agrônômicos. O segundo eixo contempla treinamentos e capacitações

contínuas, com cursos, dias de campo, demonstrações técnicas e encontros temáticos voltados para boas práticas agrícolas, gestão da propriedade, uso de tecnologias e melhoria da qualidade do café. Nesse aspecto, destaca-se o financiamento, em parceria com o SENAR, do acesso dos cooperados ao programa ATeG, ampliando o suporte técnico especializado e contribuindo para a profissionalização e para decisões mais embasadas em evidências. O terceiro eixo consiste no suporte operacional e nas orientações comerciais, que abrangem planejamento de safra, formação de lotes, adequação documental, atendimento durante o recebimento de café e orientações sobre estratégias de venda, fortalecendo a integração entre as áreas técnica e comercial e promovendo resultados mais consistentes.

O fortalecimento da base de cooperados também tem sido um dos eixos estratégicos da Coopercam, essencial para assegurar crescimento sustentável, maior competitividade e integração entre produtores e a cooperativa. A instituição vem intensificando ações presenciais e digitais para fortalecer o relacionamento, por meio de reuniões periódicas, visitas de campo, atendimento ampliado nas unidades e campanhas de comunicação que reforçam a transparência, aprimoram o fluxo de informações e estimulam a participação dos cooperados nas decisões e

projetos estratégicos. Paralelamente, investimentos em tecnologia da informação vêm contribuindo para a melhoria da gestão interna, a qualificação da captação de dados dos cooperados e a elevação da qualidade dos serviços prestados.

A cooperativa também avançou na expansão de serviços e na melhoria da experiência do cooperado, com aprimoramentos nos processos de atendimento, na estrutura física e no suporte operacional, tornando a jornada mais ágil e eficiente. A modernização do recebimento de café, a ampliação dos serviços financeiros, a qualificação do atendimento técnico e comercial e a atualização dos sistemas de gestão têm elevado o valor percebido pelos cooperados e fortalecido a fidelização. Em linha com esse movimento, e conforme anunciado na última assembleia, a Coopercam está planejando a construção de uma nova loja na Matriz, estruturada com foco na eficiência operacional e em um modelo de autosserviço que amplia

comodidade, agilidade e autonomia.

Na dimensão educacional, a Coopercam tem ampliado esforços em programas de integração e formação cooperativista, promovendo iniciativas voltadas ao desenvolvimento de lideranças e ao fortalecimento do senso de pertencimento. Está em estruturação um programa contínuo de formação cooperativista, com conteúdo, metodologias e trilhas de conhecimento dedicadas a preparar novos líderes, aprimorar a participação dos cooperados e consolidar a cultura cooperativista no longo prazo.

Além disso, ao longo de todo o ano, promovemos um conjunto expressivo de eventos técnico-comerciais que reforçaram o compromisso da cooperativa com a atualização profissional e o desenvolvimento produtivo dos nossos cooperados. Iniciativas como o Circuito de Tecnologia, o Giro no Campo, a Femacoop e a Rodada de Negócios foram planejadas para oferecer conteúdo relevante, demonstrar soluções inovadoras



e aproximar ainda mais os produtores das novas tendências do agronegócio. Esses encontros abordaram temas como manejo sustentável, eficiência operacional, novas tecnologias agrícolas, oportunidades de mercado e condições comerciais estratégicas, contribuindo diretamente para a tomada de decisão no campo. Ao todo, mais de 4.000 pessoas participaram dessas ações, reforçando a importância dos eventos como plataformas de conhecimento, relacionamento e geração de valor para os cooperados.

No campo do crédito, dos insumos e dos benefícios disponibilizados aos cooperados, a política praticada pela Coopercam desempenha papel central no apoio à atividade cafeeira, sobretudo em momentos de maior pressão de custos, restrições de caixa e incertezas de mercado. A cooperativa tem buscado equilibrar o atendimento às necessidades dos produtores com uma gestão financeira responsável, preservando sua saúde econômica. Nos últimos ciclos, a oferta de crédito rural, insumos e demais benefícios permaneceu estruturada, com foco em produtos essenciais ao manejo da lavoura e ao planejamento da safra. Contudo, diante do aumento do risco de inadimplência, da volatilidade dos preços e das exigências regulatórias mais rigorosas, adotou-se uma postura mais conservadora na concessão de crédito. As diretrizes incluem avaliação mais criteriosa da



capacidade de pagamento, reforço aos critérios de análise financeira e monitoramento de risco, com limites alinhados ao histórico e ao fluxo operacional de cada cooperado; prioridade para operações essenciais e de impacto direto na produção, com foco em fertilizantes, defensivos, corretivos e demais itens estratégicos; e aprimoramento dos modelos de garantias e das alternativas de renegociação estruturada, sempre com a premissa de sustentabilidade financeira do produtor e da cooperativa. Apesar da necessária cautela, a Coopercam mantém o compromisso de oferecer suporte integral aos cooperados, assegurando acesso aos recursos essenciais ao mesmo tempo em que preserva a solidez econômica institucional e evita exposição excessiva a riscos.





GOVERNANÇA E COMPLIANCE

A Coopercam vem consolidando um modelo de governança corporativa alinhado às melhores práticas do setor cooperativista e aos padrões contemporâneos de gestão, assegurando maior clareza de papéis, decisões mais qualificadas e um ambiente institucional sustentado pela transparência, responsabilidade e participação ativa dos cooperados. Comitês de apoio, conselhos atuantes, regulamentos internos atualizados e fluxos de decisão formalizados compõem um sistema de governança robusto, que fortalece a integridade da instituição e aprimora a qualidade das informações disponibilizadas a todos os interessados. A ampliação dos mecanismos de comunicação, relatórios periódicos e processos estruturados de prestação de contas reforça o compromisso com a transparência e a credibilidade. Nesse contexto, o Conselho deliberou pela contratação da Fundação Dom Cabral, instituição de referência em educação executiva e governança, para apoiar o amadurecimento do modelo de governança corporativa da Coopercam, contribuindo para o fortalecimento institucional, a revisão das práticas de gestão e a evolução contínua do sistema decisório.



Paralelamente, a cooperativa avançou de maneira significativa na implantação de práticas estruturadas de compliance e no fortalecimento dos controles internos. As iniciativas implementadas incluíram o mapeamento e a revisão de processos críticos, a estruturação de um sistema de monitoramento de riscos operacionais, comerciais e financeiros, a revisão de normativos, políticas internas e procedimentos de trabalho, além da implementação de ferramentas de controle e do aprimoramento de registros e rastreabilidade. Somaram-se a essas ações as capacitações focadas no desenvolvimento da cultura de conformidade e na conscientização dos colaboradores, elevando o nível de segurança operacional, ampliando a previsibilidade da gestão, reduzindo inconsistências e prevenindo desvios.

A cooperativa também ampliou seu arcabouço de integridade e conformidade regulatória por meio da formalização de políticas, códigos e diretrizes que orientam comportamentos, decisões e práticas internas. Entre as principais iniciativas destacam-se a atualização do Código de Ética e Conduta, a adequação do regimento e dos demais normativos do Conselho, a adoção de políticas de prevenção a conflitos de interesse, o estabelecimento de diretrizes de relacionamento com fornecedores e parceiros, o reforço aos mecanismos de denúncia, apuração e sanção, e o acompanhamento sistemático das exigências legais, fiscais, ambientais e regulatórias aplicáveis ao setor. Esse conjunto de políticas consolida a cultura de integridade, assegura conformidade legal e reforça

a imagem institucional da Coopercam perante cooperados, órgãos reguladores e a sociedade.

Alinhados aos princípios de governança e às boas práticas de gestão cooperativista, promovemos cinco pré-assembleias voltadas à disseminação de informações e ao fortalecimento da transparência. As reuniões foram realizadas nas comunidades atendidas pelas filiais de Córrego do Ouro e Campo do Meio, bem como em Boa Vista dos Campos, Galo e Capoeirinha. Contamos com a participação de 250 cooperados. Como diretriz para os próximos anos, planejamos elevar o número de participantes, promovendo maior engajamento e ampliando a representatividade no processo de governança.





INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A Coopercam tem intensificado seus investimentos em modernização e transformação digital, reconhecendo que tecnologia, eficiência operacional e gestão baseada em dados são fundamentais para elevar a competitividade, aprimorar serviços e ampliar a entrega de valor ao cooperado. As iniciativas em andamento estão estruturadas em três eixos estratégicos: adoção de tecnologias avançadas, evolução dos sistemas de gestão e fortalecimento da base de dados. Esses esforços ampliam a integração dos processos, melhoram a qualidade das informações e apoiam decisões mais ágeis e precisas em toda a cadeia operacional.

Nesse contexto, o programa Regenera Coffee representa um avanço significativo na agenda de sustentabilidade da Coopercam, com foco na

promoção da agricultura regenerativa. A iniciativa estimula sistemas produtivos mais resilientes, melhor qualidade do solo, uso racional de insumos, aumento da biodiversidade e sequestro de carbono, contribuindo para um modelo de produção ambientalmente sólido e economicamente viável. Por meio de capacitações especializadas, acompanhamento técnico contínuo e projetos-piloto em propriedades selecionadas, o programa oferece orientação prática, métricas de desempenho e suporte para a adoção de práticas regenerativas, resultando em café mais valorizado, maior eficiência produtiva e alinhamento às crescentes demandas dos mercados globais por responsabilidade socioambiental.

Em 2025, a Coopercam avançou em sua estratégia de sucessão familiar no campo, por meio

do Projeto Semeando Gerações, iniciativa que busca assegurar a perenidade da atividade cafeeira, assim como a continuidade da cooperativa, disseminando conhecimento e fortalecendo o protagonismo das famílias cooperadas. Dentro desse projeto, o Grupo Raízes teve papel fundamental ao direcionar ações específicas para mulheres: cooperadas, esposas e filhas de cooperados. O grupo promove capacitações voltadas ao gerenciamento das propriedades, incentivando o desenvolvimento de lideranças femininas e ampliando a participação das mulheres na gestão rural. Juntos, o Semeando Gerações e o Grupo Raízes reforçam o compromisso da Coopercam com a formação das futuras gerações e com o fortalecimento das famílias que constroem diariamente o cooperativismo.

A modernização e a gestão da base de dados dos cooperados compõem outro eixo estratégico dessa transformação. A cooperativa iniciou



um ciclo de investimentos voltado à qualificação e à consolidação das informações, reconhecendo a base de dados como ativo essencial para o planejamento e a tomada de decisão. Esse movimento inclui a revisão e padronização de cadastros, a integração entre sistemas operacionais, financeiros, assistenciais e comerciais, a criação de indicadores para análise do perfil dos cooperados, propriedades, histórico produtivo, vínculos e comportamento comercial, além da implantação de governança de dados e controles de qualidade da informação. Esses

avanços permitirão maior precisão nos planejamentos, melhor segmentação de serviços e decisões mais embasadas, além de sustentar projetos futuros baseados em inteligência artificial e análises preditivas.

A potencialização do uso do sistema SAP também tem sido prioridade, com o objetivo de elevar a eficiência administrativa e operacional da Coopercam. As ações incluem a expansão de módulos e funcionalidades ainda subutilizadas, a estruturação de fluxos automatizados para reduzir retrabalho e inconsistências, a integração do SAP com sistemas satélites e bases de dados externas, treinamentos específicos para usuários-chave e a criação de dashboards e relatórios gerenciais integrados com visão em tempo real. A plena utilização do SAP é fundamental para fortalecer controles internos, melhorar a rastreabilidade, padronizar processos e preparar a cooperativa para novos ciclos de digitalização.

Com foco na visão de futuro, a Coopercam vem estruturando iniciativas para incorporar tecnologias emergentes, incluindo o uso de inteligência

artificial para análises preditivas, automação de processos, classificação de dados e apoio às decisões estratégicas. Somam-se a isso projetos de digitalização de documentos e processos, aplicação de ferramentas avançadas para identificação de padrões de produtividade, comportamento comercial e riscos operacionais, além do estudo de automações e integração com dispositivos IoT para operações industriais e logísticas. Esses movimentos posicionam a cooperativa em um patamar mais moderno, eficiente e preparado para responder às demandas de um mercado cada vez mais tecnológico e competitivo.

Paralelamente, a Coopercam tem avançado em iniciativas estruturadas voltadas à preparação das futuras lideranças, assegurando continuidade, fortalecimento da cultura organizacional e elevação da maturidade gerencial. O programa de desenvolvimento de líderes foi concebido para capacitar gestores atuais e potenciais líderes em temas como gestão de pessoas, comunicação estratégica, tomada de decisão baseada em dados, governança cooperativista, visão sistêmica e competências comportamentais

essenciais. A iniciativa promove alinhamento cultural, padroniza práticas de gestão e fortalece competências críticas para conduzir equipes em ambientes complexos e desafiadores.

A cooperativa também vem estruturando um modelo de sucessão que identifica talentos internos, mapeia competências, define trilhas de desenvolvimento e cria mecanismos de exposição progressiva dos profissionais a desafios estratégicos. Esse processo assegura transições planejadas, reduz riscos de descontinuidade e garante que posições-chave estejam sempre apoiadas por profissionais preparados e alinhados à missão da Coopercam. Complementando esse movimento, a instituição ampliou significativamente os investimentos em treinamento técnico, comportamental e operacional para todos os colaboradores. A oferta contínua de capacitações, workshops, formações modulares e treinamentos in loco vem fortalecendo a qualificação interna, elevando a produtividade e aprimorando a cultura de excelência, contribuindo diretamente para a melhora do clima organizacional e para a elevação da qualidade dos serviços prestados aos cooperados.





DESTAQUES INSTITUCIONAIS

A Coopercam manteve, ao longo do período, seu compromisso com o desenvolvimento social das comunidades onde está inserida, fortalecendo iniciativas que promovem solidariedade, inclusão e impacto social positivo. Essas ações reforçam a identidade cooperativista e demonstram o papel ativo da instituição na transformação da realidade local. Entre os programas sociais desenvolvidos, destaca-se o Dia de Cooperar, que mobilizou colaboradores, cooperados e parceiros e resultou na doação de R\$ 30 mil para a reforma da maternidade do Hospital São Vicente de Paula, contribuindo para a melhoria do atendimento à população e evidenciando o compromisso da cooperativa com a saúde pública e o bem-estar da comunidade. Outra iniciativa relevante foi o Natal Sorriso, que promoveu a arrecadação de brinquedos destinados a crianças

em situação de vulnerabilidade, ampliando o alcance social da cooperativa e fortalecendo o espírito de solidariedade entre cooperados e colaboradores.

As ações de responsabilidade social também incluíram a promoção de campanhas de conscientização em saúde. No outubro Rosa, a Coopercam desenvolveu atividades de sensibilização e prevenção ao câncer de mama, por meio de materiais informativos, ações internas e iniciativas de engajamento com colaboradoras, cooperadas e a comunidade em geral. Como destaque, realizou a Caminhada do Autocuidado, mobilizando participantes em um movimento de apoio, alerta e valorização da saúde feminina. Em continuidade às iniciativas de prevenção, o programa Novembro Azul reforçou a

importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata e da promoção da saúde do homem. As ações estimularam o diálogo e o cuidado, contando com atividades especiais, incluindo uma partida de futebol temática promovida em parceria com o Sicoob, que deu visibilidade ao tema de forma leve, participativa e integradora.

Demonstrando o compromisso da cooperativa com a responsabilidade ambiental, foi criado o Projeto Florescer. Idealizado para promover o reflorestamento e gerar impactos positivos para o meio ambiente, o projeto envolveu, neste ano, os alunos da Escola Municipal Augusto Soares, da comunidade da Boa Vista dos Campos.



Durante as atividades, balões biodegradáveis foram distribuídos contendo sementes de árvores nativas da região, contribuindo para o reflorestamento e para a dispersão natural das espécies. O projeto estimula a conscientização ambiental e contribui para a formação de cidadãos mais engajados com a preservação do meio ambiente.

Em 2025, a Coopercam consolidou sua atuação social e ambiental por meio dos projetos voltados à comunidade apresentados neste relatório. As ações realizadas ao longo do ano promoveram conhecimento, inclusão e conscientização, alcançando mais de 500 pessoas impactadas. Esse resultado reforça o compromisso da cooperativa em gerar valor para a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável das famílias e das regiões onde está presente.

No campo institucional, a Coopercam tem desempenhado papel relevante nas principais

entidades representativas do cooperativismo e da cafeicultura, reforçando sua presença e contribuindo para o fortalecimento do setor em âmbito regional e nacional. A participação ativa em fóruns estratégicos tem ampliado sua capacidade de influência e assegurado voz qualificada nas pautas mais sensíveis aos produtores, fortalecendo a integração com outras cooperativas e organizações do agronegócio. A atuação da cooperativa na defesa dos interesses da cafeicultura evidencia sua postura proativa como interlocutora entre produtores, instituições públicas, setor privado e entidades representativas. Essa atuação inclui contribuições técnicas para debates sobre políticas agrícolas, mobilização em torno de temas como preços, crédito rural, infraestrutura, logística e sustentabilidade, além do apoio a pautas que preservam competitividade, segurança jurídica e desenvolvimento do setor cafeeiro. Esse protagonismo institucional garante que as demandas da base produtiva sejam ouvidas e consideradas nas decisões que impactam o futuro da atividade.





vinculados ao poder público e a entidades políticas, contribuindo para discussões técnicas e institucionais relacionadas à regulamentação, crédito, infraestrutura, sustentabilidade e políticas públicas voltadas ao setor cafeeiro. Essa atuação qualificada permite que a Coopercam influencie agendas estratégicas, apoie a construção de políticas mais adequadas às necessidades do produtor e reforce seu papel como agente de desenvolvimento no cenário regional e nacional.



A Coopercam exerce papel de destaque no conselho da Coccamig, contribuindo para decisões estratégicas, compartilhamento de boas práticas, definição de políticas cooperativistas e construção de soluções conjuntas para desafios regionais. Essa participação fortalece a integração das cooperativas e amplia a capacidade coletiva de enfrentamento das questões estruturais da cafeicultura. Além disso, a cooperativa mantém presença ativa em comitês e grupos de trabalho



PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

As projeções para 2026 demonstram um cenário de crescimento consistente para a Coopercam, sustentado por melhor desempenho produtivo, ampliação da presença comercial e fortalecimento da experiência do cooperado. A combinação entre planejamento estruturado, modernização operacional e maior profissionalização das áreas internas cria condições favoráveis para um ciclo de resultados superiores. Para o próximo período, a cooperativa projeta alcançar um faturamento em torno de R\$ 950 milhões, com rentabilidade estimada em 1,5%, refletindo maior eficiência operacional e solidez financeira.

A expectativa de recuperação produtiva nas lavouras, aliada às iniciativas de assistência técnica e ao aprimoramento das práticas de manejo, permite prever um aumento de aproximadamente 30% no volume de café recebido. Esse crescimento exige reforço da capacidade logística, ajustes operacionais e aprimoramento contínuo dos processos de classificação e armazenagem, garantindo fluidez e qualidade no atendimento ao cooperado. Paralelamente, a

Coopercam também projeta expandir em 50% o volume exportado, ampliando sua presença em mercados internacionais e fortalecendo o acesso a canais de maior valor agregado. O fortalecimento da rastreabilidade, a consolidação de parcerias comerciais e iniciativas de sustentabilidade, como o Regenera Coffee, ampliam a competitividade do produto e sustentam essa expansão planejada.

Além disso, a cooperativa mantém como meta estratégica tornar-se referência regional em atendimento e relacionamento com o cooperado. O cumprimento dessa ambição envolve investimento contínuo em capacitação, modernização dos canais de atendimento, aprimoramento da comunicação, digitalização de processos e fortalecimento das equipes técnicas, comerciais e administrativas. A busca pela excelência no atendimento permanece como um dos pilares centrais da atuação da Coopercam em 2026, consolidando o compromisso de entregar valor e promover uma jornada cada vez mais qualificada ao cooperado.



Coopercam: Desempenho e Projeções 2022-2026

Coopercam em Números



**2.083
cooperados**

A força da cooperativa é composta por **1.667** homens e **400** mulheres.



**82.903
sacas exportadas**

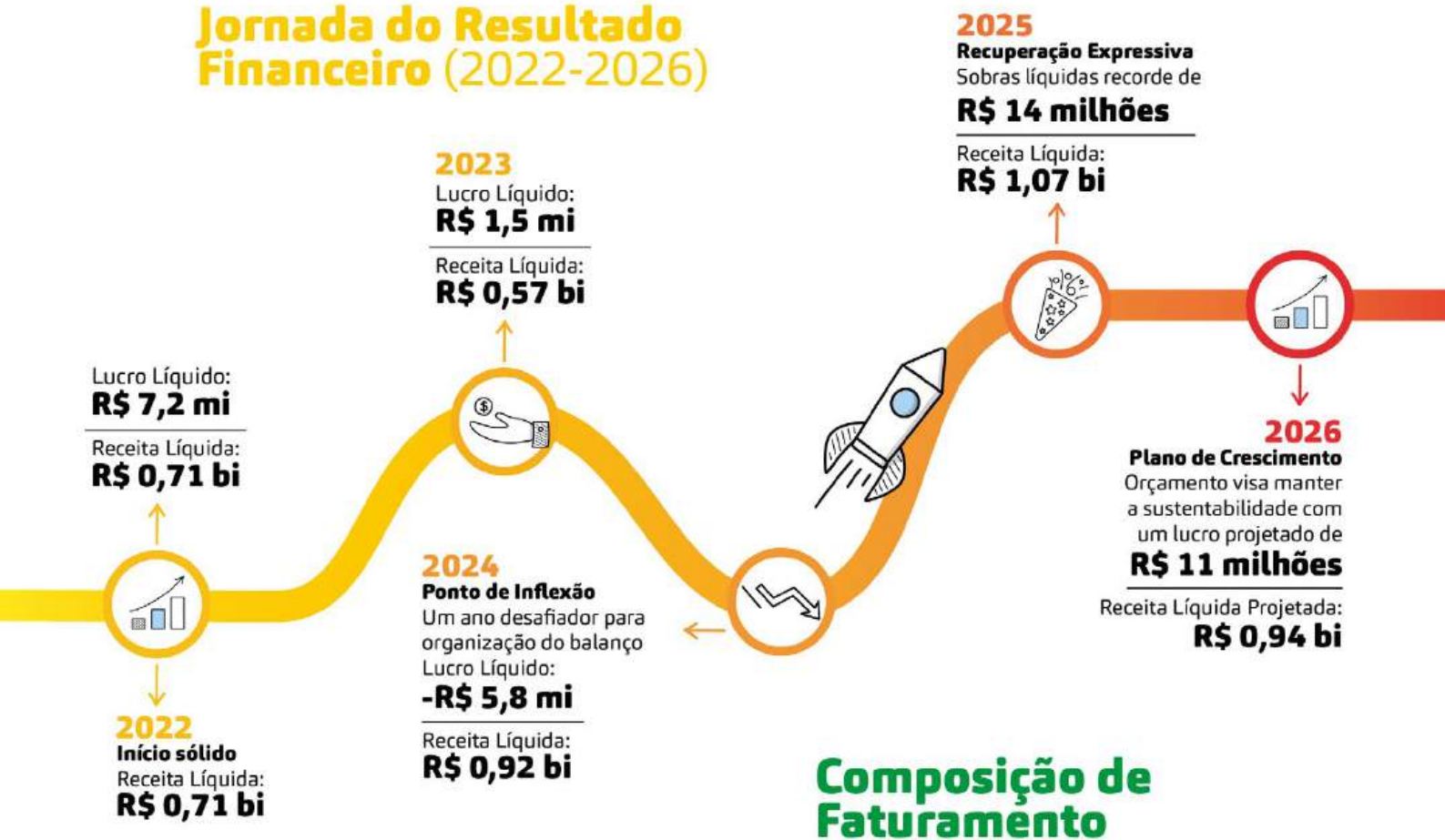
Volume total de café exportado entre **2023** e **2025** mostra alcance internacional.



**Receita Líquida
em Destaque**

A receita líquida em 2025 ultrapassa **R\$ 1 bilhão**.

Jornada do Resultado Financeiro (2022-2026)



CAFÉ



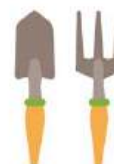
Faturamento Real 2025:
R\$ 940,1 mi
Receita Plano 2026:
R\$ 808,5 mi

FERTILIZANTES



Faturamento Real 2025:
R\$ 79 mi
Receita Plano 2026:
R\$ 84,5 mi

OUTROS*



Faturamento Real 2025:
R\$ 48,2 mi
Receita Plano 2026:
R\$ 54,7 mi

(*) Defensivos, máquinas, peças, veterinária etc.

ENCERRAMENTO

Encerramos este Relatório de Gestão conscientes de que 2025 foi um ano desafiador, mas também profundamente transformador para a Coopercam. Superamos adversidades climáticas, volatilidade de preços e pressões internas e externas, reafirmando nossa capacidade de adaptação, disciplina de gestão e compromisso inabalável com o cooperado. Os resultados alcançados financeiros, operacionais, institucionais e estratégicos evidenciam que a cooperativa está mais sólida, moderna e preparada para o futuro.

Os avanços em governança, compliance e controles internos fortaleceram nossas bases, garantindo mais transparência, segurança e profissionalismo na condução das atividades. Da mesma forma, o investimento em inovação, tecnologia, agricultura regenerativa e gestão de dados consolidou um novo patamar de eficiência e visão de longo prazo. No campo social, reforçamos nossa atuação comunitária, reafirmando o papel da Coopercam como agente de desenvolvimento regional.

Nada disso teria sido possível sem a confiança dos cooperados, o comprometimento dos colaboradores e o trabalho dedicado de nossos conselhos. A força do cooperativismo se mostra, mais uma vez, como alicerce para transformar desafios em oportunidades e construir resultados sustentáveis.





Olhamos para 2026 com otimismo responsável. As perspectivas de aumento de produção, expansão das exportações e consolidação de um modelo de atendimento de excelência reforçam nosso propósito de manter a Coopercam como referência em competitividade, inovação e relacionamento. Continuaremos investindo em pessoas, processos e tecnologia, sempre com foco no que realmente importa: gerar valor para o cooperado e garantir a perenidade da nossa cooperativa.

Seguimos juntos, firmes na missão de fortalecer a cafeicultura, desenvolver nossa região e construir, dia após dia, a melhor cooperativa do mundo para cada um de nossos cooperados.



RA-018-2026

Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. – Coopercam

**Demonstrações financeiras dos exercícios
findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024
e o Relatório dos Auditores Independentes**



Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. – Coopercam

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 e o Relatório dos Auditores Independentes

Conteúdo

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras	2
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações do resultado do exercício	6
Demonstrações do resultado abrangente.....	7
Demonstrações das mutações do Patrimônio Líquido	8
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	9
Notas explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras.....	10



Relatório dos Auditores Independente sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Cooperados e Administradores da
Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. – Coopercam
Campos Gerais MG

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. - Coopercam ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. - Coopercam em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às sociedades cooperativas.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às sociedades cooperativas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria.

Além disso:

(i) Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude



é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

(ii) Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

(iii) Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.

(iv) Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

(v) Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 04 de fevereiro de 2026.



InoveAud Auditores Independentes
CRC 2SP033908/O-3



Documento assinado digitalmente
JULIO CESAR DE SOUZA NUNES
Data: 13/03/2026 15:29:26-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Júlio César de Souza Nunes
Contador CRC 1SP186234/O-2

Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. – Coopercam

Balancos patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024
Em reais

	Nota	2025	2024		Nota	2025	2024
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	134.886.388	80.994.375	Empréstimos e financiamentos	16	229.805.392	193.130.151
Títulos e valores mobiliários	7	42.006.127	19.034.154	Instrumentos financeiros derivativos	8	94.335.492	22.556.417
Instrumentos financeiros derivativos	8	94.167.642	22.288.254	Fornecedores	17	13.431.895	11.362.048
Contas a receber	9	84.027.405	107.262.747	Obrigações com cooperados e terceiros	18	317.786.013	169.926.090
Estoques	10	40.906.867	29.408.769	Obrigações sociais e tributárias		1.199.211	901.572
Estoques café de cooperados e terceiros depositado	11	297.327.815	168.867.333	Provisão para férias e encargos		1.092.389	971.192
Impostos e contribuições a recuperar	12	7.607.149	5.516.553	Outras obrigações		3.728.316	3.113.645
Outros créditos		1.088.108	593.838				
Despesas antecipadas		227.069	260.181	Total do passivo circulante		661.378.708	401.961.115
Total do ativo circulante		702.244.570	434.226.204				
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Empréstimos e financiamentos	16	53.190.927	49.166.263
Contas a receber	9	11.144.648	13.596.784	Fornecedores	17	-	2.908.305
Investimentos	13	3.680.269	2.327.779	Total do passivo não circulante		53.190.927	52.074.568
Propriedade para investimentos	14	653.545	668.366				
Imobilizado	15	52.923.808	43.304.201	Patrimônio líquido			
Total do ativo não circulante		68.402.269	59.897.130	Capital social		15.661.284	13.709.537
				Reservas legais e estatutárias		29.979.481	20.695.189
				Ajuste de avaliação patrimonial		5.605.011	5.682.925
				Sobras à disposição da AGO		4.831.427	-
				Total do patrimônio líquido	20	56.077.203	40.087.651
Total do ativo		770.646.838	494.123.334	Total do passivo e patrimônio líquido		770.646.838	494.123.334

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. – Coopercam

Demonstrações do resultado do exercício
Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024
Em reais

	<u>Nota</u>	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Ingresso operacional líquido	21	1.067.702.520	915.870.952
(-) Custos		(1.007.978.517)	(885.232.704)
Sobra bruta		59.724.003	30.638.248
Ingressos/receitas - Dispêndios operacionais		(34.218.503)	(22.368.976)
Dispêndios com pessoal		(11.632.312)	(10.381.711)
Dispêndios administrativos e gerais	22	(28.471.920)	(15.179.932)
Outros ingressos operacionais		5.885.729	3.192.667
Sobras ou perdas antes do resultado financeiro		25.505.500	8.269.272
Resultado financeiro	23	(9.582.175)	(14.023.669)
Ingressos financeiros		19.923.421	13.876.458
Dispêndios financeiros		(29.505.595)	(27.900.127)
Sobras (perdas) antes dos impostos		15.923.325	(5.754.397)
Imposto de renda	24	(1.380.059)	-
Contribuição social	24	(505.461)	-
Sobra líquida (perda) do exercício		14.037.805	(5.754.397)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. – Coopercam

Demonstrações do resultado abrangente
Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024
Em reais

	2025	2024
Sobra líquida (Perda) do exercício	14.037.805	(5.754.397)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	14.037.805	(5.754.397)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. – Coopercam

Demonstrações das mutações do Patrimônio Líquido
Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024
Em reais

	Capital social	capital	investimentos	legal	Reservas legais e estatutárias RATES	Ajuste de avaliação patrimonial	Sobras à disposição da da AGO	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2023	10.641.834	15.614	7.367.749	14.328.777	4.659.319	5.761.052	768.054	43.542.399
Aumento de capital com sobras, cfe. AGO	768.054	-	-	-	-	-	(768.054)	-
Admissão e desligamentos de cooperados líquidas	2.299.649	-	-	-	-	-	-	2.299.649
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	(78.127)	78.127	-
Utilização do RATES	-	-	-	-	(1.977.342)	-	1.977.342	-
Perda do exercício	-	-	-	-	-	-	(5.754.397)	(5.754.397)
Utilização da Reserva legal para amortizar perda	-	-	-	(3.698.928)	-	-	3.698.928	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	13.709.537	15.614	7.367.749	10.629.849	2.681.977	5.682.925	-	40.087.651
Admissão e desligamentos de cooperados líquidas	1.951.747	-	-	-	-	-	-	1.951.747
Baixa de capital por saldas de cooperados	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	(77.914)	77.914	-
Utilização do RATES	-	-	-	-	(1.543.036)	-	1.543.036	-
Sobra líquida do período	-	-	-	-	-	-	14.037.805	14.037.805
Transferência de lucro com terceiros para a RATES	-	-	-	-	5.995.901	-	(5.995.901)	-
Destinações estatutárias:								
Reserva legal	-	-	-	3.865.142	-	-	(3.865.142)	-
RATES	-	-	-	-	966.285	-	(966.285)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2025	15.661.284	15.614	7.367.749	14.494.991	8.101.127	5.605.011	4.831.427	56.077.203

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. – Coopercam

Demonstrações dos Fluxos de Caixa
Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024
Em reais

	2025	2024 Reapresentada
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Perda/Sobra líquida do exercício	14.037.805	(5.754.397)
Ajustes:		
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	8.332.896	500.001
Depreciação e amortização	2.025.005	1.659.625
Baixa dos bens do imobilizado	1.950.572	-
Variações nos ativos e passivos:		
Títulos e valores mobiliários	(22.971.973)	14.920.245
Contas a receber	17.354.583	(32.786.207)
Estoques	(11.498.098)	57.838.501
Impostos e contribuições a recuperar	(2.090.596)	(1.639.898)
Outros créditos e despesas antecipadas	(461.156)	(254.515)
Instrumentos financeiros derivativos	(100.313)	31.017
Fornecedores	(838.458)	2.619.717
Obrigações com cooperados	19.399.440	(52.970.825)
Obrigações sociais e tributárias e férias	418.836	(185.835)
Outras obrigações	614.671	3.059.064
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas pelas) nas atividades operacionais	26.173.213	(12.963.507)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aumento dos investimentos	(1.352.490)	(8.961.553)
Aquisições do imobilizado e propriedades para investimento	(13.580.362)	(626.921)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(14.932.852)	(9.588.474)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Variação dos empréstimos e financiamentos	40.699.906	30.337.533
Admissão e desligamentos de cooperados	1.951.747	2.299.649
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	42.651.652	32.637.182
Aumento das disponibilidades	53.892.013	10.085.201
Demonstrativo da variação das disponibilidades		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	134.886.388	80.994.375
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	80.994.375	70.909.174
Aumento das disponibilidades	53.892.013	10.085.201

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

1 Contexto operacional

A Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. – Coopercam, com sede em Campos Gerais – MG, tem por objeto principal desenvolver, orientar, receber, beneficiar, armazenar, industrializar e comercializar a produção de café de seus cooperados, lojas de revenda de produtos veterinários e insumos agropecuários e a prestação de serviços técnicos aos seus cooperados. A área de atuação da Cooperativa limita-se aos municípios de Campos Gerais/MG, Campo do Meio/MG, distrito Córrego do Ouro/MG e outros municípios dentro do território nacional. A Cooperativa possuía 1.772 e 1.738 cooperados ativos no final de 2025 e de 2024, respectivamente.

1.1 Reforma tributária sobre o consumo

Em dezembro de 2023 foi promulgada a Emenda Constitucional nº 132, que instituiu a Reforma Tributária do Consumo, posteriormente regulamentada pela Lei Complementar nº 214/2025, a qual prevê a substituição gradual de tributos incidentes sobre o consumo por novos tributos, notadamente o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS, com implementação gradual a partir de 2026).

A Administração encontra-se em processo de avaliação dos potenciais impactos decorrentes da referida reforma sobre as operações, os resultados, a posição financeira e os fluxos de caixa da Cooperativa, incluindo, entre outros aspectos, possíveis efeitos sobre julgamentos contábeis, estimativas, mecanismos atualmente existentes de creditamento, considerando as disposições legais aplicáveis e os esclarecimentos regulatórios que venham a ser emitidos pelos órgãos competentes, estrutura de preços e contratos com clientes e fornecedores.

Até a data de autorização para a emissão destas demonstrações contábeis, não foi possível mensurar os impactos da Reforma Tributária, em função das incertezas relacionadas ao período de transição, à definição das alíquotas aplicáveis e à regulamentação infralegal ainda em desenvolvimento. A Administração continuará acompanhando a evolução da legislação e dos atos normativos complementares, revisando suas análises, estimativas e divulgações conforme aplicável.

2 Base de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às sociedades cooperativas, incluindo os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e Normas Brasileiras de Contabilidade, adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971 e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela diretoria na sua gestão.

As políticas contábeis significativas adotadas pela Cooperativa estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, e aquelas políticas que são aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas na Nota 5.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração da Cooperativa em 04 de fevereiro de 2026 e não ocorreram eventos entre a data de encerramento do exercício social e a de aprovação das demonstrações financeiras, que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômica e financeira. A Administração da Cooperativa declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mais-valia do imobilizado e propriedades para investimentos em 2010. Outros ativos e passivos financeiros e não financeiros, incluindo instrumentos financeiros derivativos, estoque de produtos agrícolas, são ajustados para refletir a mensuração do valor justo.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Cooperativa usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- Nível 2: inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente ou indiretamente (derivado do preço).
- Nível 3: inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

A Cooperativa reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Se os dados usados para mensurar o valor justo de um ativo ou passivo caem em diferentes níveis da hierarquia do valor justo, então a mensuração do valor justo é categorizada em sua totalidade no mesmo nível da hierarquia do valor justo que o dado de nível mais baixo que é significativo para toda a medição.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das práticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos e incertezas sobre premissas e estimativas, referente às práticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas.

- Análise do risco de crédito para determinação das estimativas de perdas com créditos de liquidação duvidosa. As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa são calculadas mediante a aplicação de percentuais estimados de perda sobre cada categoria da carteira de título a receber. Esses títulos a receber são classificados por categorias, considerando, substancialmente, a natureza do título, sua condição de recebimento (vencido ou a vencer) e as garantias existentes, conforme nota explicativa 9.

- Obsolescência e realização de estoques.

As perdas estimadas para não realização dos estoques foram registradas considerando os estoques com realização por valor inferior ao custo médio de aquisição, obsoletos e de movimentação lenta, conforme nota explicativa 10.

- Perdas estimadas para não realização dos impostos e contribuições a recuperar

As perdas estimadas para não realização dos impostos e contribuições a recuperar foram constituídas considerando a expectativa de não realização da Administração quanto a recuperabilidade desses créditos, conforme nota explicativa 12.

- Vida útil do ativo imobilizado, conforme nota explicativa 15.

- Reconhecimento e mensuração de provisões para processos judiciais, principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos. A provisão para fazer face às prováveis perdas futuras é constituída mediante a probabilidade de insucesso nas questões envolvidas, sendo prática o provisionamento integral de prováveis obrigações, até o momento em que a obrigação é liquidada ou revertida em função de nova avaliação dos consultores jurídicos, conforme nota explicativa 19.

3 Gestão de risco financeiro

3.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Cooperativa a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Cooperativa se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Cooperativa.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Cooperativa, e está de acordo com as políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria da Cooperativa identifica, avalia e protege a Cooperativa contra eventuais riscos financeiros, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, risco de volatilidade do mercado de *commodities* agrícolas, risco de crédito e uso de instrumentos financeiros.

3.2 Risco de mercado

A Cooperativa compra e vende produtos agrícolas, estando sujeita ao risco de flutuação de preço (Risco de volatilidade do mercado de *commodities* agrícolas). A Administração da Cooperativa acompanha a variação de preços desses produtos, bem como a existência de eventuais "descompassos" entre posições compradas e vendidas desses produtos.

3.3 Risco de crédito

A política de vendas da Cooperativa considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, os procedimentos de avaliação de crédito de cooperados, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócio e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

As políticas de vendas estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração da Cooperativa, que visam evitar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus cooperados e clientes. Os limites de crédito de cada cooperado são estabelecidos a partir do seu histórico junto à Cooperativa, através do sistema de crédito integrado a todos os demais sistemas informatizados.

3.4 Risco de liquidez

É o risco de a Cooperativa não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência do descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas estratégias para desembolsos e recebimentos futuros (fluxo de caixa), que são monitoradas diariamente pelo departamento de tesouraria.

3.5 Risco climático

A Cooperativa está exposta a riscos climáticos como geadas, escassez hídricas, chuvas de granizo entre outros. A ocorrência desses eventos pode resultar em aumento de inadimplência, redução de negócios com os cooperados e consequente redução da liquidez da cooperativa. Para mitigar esse risco a Cooperativa vem buscando alternativas de seguros para proteger a produção, iniciativas de manejo focadas em conservação do solo e reutilização de água, orientação para não plantio em áreas de risco, plantio de cultivares de café com maior resistência a doenças e adaptação ao clima e constituição de provisão para eventuais perdas.

3.6 Gestão do capital

Os objetivos da Cooperativa ao administrar seu capital são os de garantir a existência de recursos suficientes para investimentos necessários para a continuidade do seu negócio e garantir a liquidez necessária para suas atividades comerciais.

Os recursos administrados para os investimentos nos ativos fixos da Cooperativa, requeridos para seu constante crescimento e atualização tecnológica, são obtidos das sobras retidas e de recursos captados em linhas de financiamentos de longo prazo.

Os recursos necessários para garantir a liquidez de suas atividades comerciais são obtidos mediante a captação de recursos no mercado financeiro das modalidades capital de giro, com prioridade nas linhas de FUNCAFE, Crédito Rural (recurso livre, recurso obrigatório, poupança), Adiantamento Contrato de Câmbio, Pré Pagamento de Exportação, crédito exportação em moeda estrangeira e BNDES.

A manutenção de sua capacidade de liquidez é de fundamental importância, principalmente para as atividades de compra (ato-cooperado) de café, que têm origem na decisão de venda dos cooperados, e compra de insumos agropecuários para fornecimento aos cooperados. A captação de recursos é requerida para garantir a liquidez da operação, principalmente nas compras de café.

A dívida da Cooperativa para relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	2025	2024
Total do passivo e patrimônio líquido	770.646.838	494.123.334
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(134.886.388)	(80.994.375)
Dívida líquida (A)	635.760.450	413.128.959
Total do patrimônio líquido (B)	56.077.203	40.087.651
Índice da dívida líquida pelo patrimônio (A)/(B)	11,34	10,31

3.7 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e cooperados e as contas a pagar aos fornecedores e cooperados pelo valor contábil, menos eventual perda (*impairment*) no caso de contas a receber, esteja próxima de seus valores justos.

3.8 Análise de sensibilidade – taxa de juros

Considerando que a gestão das exposições às taxas de juros é efetuada com base na operação das ponderações, a Administração entende que, qualquer volatilidade nas taxas, as quais as operações da Cooperativa estão indexadas, não incorreria em impactos significativos em seu resultado, não sendo apresentada uma análise de sensibilidade sobre esse risco.

4 Instrumentos financeiros por categoria

	Classificação	2025	2024
Ativo, conforme o balanço patrimonial			
Caixa e equivalentes de caixa	(i)	134.886.388	80.994.375
Títulos e valores mobiliários	(i)	42.006.127	19.034.154
Contas a receber	(i)	95.172.053	120.859.531
		272.064.568	220.888.060
Passivo, conforme o balanço patrimonial			
Empréstimos e financiamentos	(ii)	282.996.319	242.296.414
Fornecedores	(ii)	13.431.895	14.270.353
		296.428.214	256.566.767

Classificação:

- (i) Caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e recebíveis.
- (ii) Empréstimos, financiamentos e fornecedores a pagar.

5 Políticas contábeis materiais

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

5.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

5.2 Ativos financeiros

5.2.1 Classificação

A Cooperativa classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis (não mantém ativos financeiros classificados como disponíveis para venda). A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

5.2.2 Reconhecimento e mensuração

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são contabilizados na demonstração das sobras. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ativos financeiros são baixados quando da Cooperativa tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade desses ativos.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração das sobras em “Ingressos financeiros / receitas financeiras”, quando relacionados aos “Financiamentos e repasse a cooperados”, e quando relacionados às operações com produtos agrícolas (*commodities*), no período em que ocorrem.

5.2.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

5.2.4 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

A Cooperativa avalia no final de cada encerramento de exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). As perdas por *impairment* são reconhecidas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda que tem impacto nos fluxos de caixa

futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os principais critérios que a Cooperativa usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment*, são a identificação de dificuldade financeira relevante do devedor, quebra de contrato ou inadimplência.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração das sobras.

5.3 Contas a receber de clientes e cooperados

As duplicatas a receber de clientes e os financiamentos e repasse a cooperados correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias, prestação de serviços, ou ainda, repasses de recursos captados com finalidade específica junto às instituições financeiras no curso normal das atividades da Cooperativa. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Os valores a receber classificados como não circulante, são títulos com prazo de vencimento e expectativa de recebimento superior a um ano.

As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa “PCLD” (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado ou repassados aos cooperados, ajustadas a valor presente, aumentadas por juros, e, se necessário, ajustadas pela provisão para *impairment*.

5.4 Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é baseado no princípio da média ponderada móvel e inclui gastos para a aquisição e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes.

- Mercadoria de revenda: custo médio móvel ponderado, deduzidos impostos recuperáveis.
- Produtos agrícolas próprios: pelo custo médio de compra.
- Produtos agrícolas de cooperados mantidos em depósito: valor de compra cotado no mercado ativo, mesmo critério de mensuração da obrigação destes estoques registrados no passivo.

O valor líquido de realização é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de venda.

5.5 Investimentos

Os investimentos em sociedades cooperativas são avaliados pelo custo de aquisição, uma vez que as práticas contábeis adotadas no Brasil não permitem a avaliação de investimentos em sociedades cooperativas pelo método da equivalência patrimonial. O valor líquido desses investimentos é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 13).

5.6 Imobilizado

A Cooperativa optou pela aplicação do custo atribuído (*deemed cost*) registrado com base em laudo técnico emitido por peritos independentes, cujos valores passaram a integrar o custo dos bens dos grupos de terrenos, edificações e benfeitorias, em contrapartida da conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial (AAP), no Patrimônio líquido. Considerando a particularidade da Cooperativa que opera em grande parte com atos cooperados, a Administração optou por não constituir a provisão dos tributos diferidos.

O valor do imobilizado adquirido após aplicação do *deemed cost*, realizado em dezembro de 2010, inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos outros ativos é calculada usando o método linear, de acordo com as taxas médias para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada. As taxas aplicadas são:

	Vida útil
Edificações e benfeitorias	50 anos
Máquinas e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Veículos	5 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em “Outros ingressos operacionais líquidos” na demonstração do resultado.

5.7 Impairment de ativo não financeiros

Os ativos não financeiros são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Os ativos não financeiros que tenham sofrido *impairment* são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das demonstrações financeiras.

5.8 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e os financiamentos, são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração das sobras durante o período em que estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e os financiamentos são classificados como passivo circulante, se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, são apresentados como passivo não circulante.

Os custos dos financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, são capitalizados como parte do custo do ativo, quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a Cooperativa e que tais custos possam ser mensurados. Os demais custos de financiamentos são reconhecidos como “dispêndios/ despesas financeiras” no período em que são incorridos.

5.9 Contas a pagar aos fornecedores e cooperados

As contas a pagar aos fornecedores e cooperados são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores e cooperados no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

5.10 Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhista, previdenciária e tributária) são reconhecidas quando: a Cooperativa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor possa ser estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, conforme riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação é reconhecido no resultado do exercício, como dispêndios/ despesas operacionais.

5.11 Imposto de renda e contribuição social corrente

A Cooperativa, por alinhar um perfil de sociedade sem objetivo de lucro, não tem incidência do imposto de renda pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido sobre seu resultado de operações realizadas com cooperados.

O resultado apurado pela Cooperativa com operações realizadas com não-cooperados, são tributados pelo imposto de renda e pela contribuição social sobre o lucro líquido com base nas alíquotas vigentes, quando aplicável.

5.12 Outros ativos e passivos circulante e não circulante

Os outros ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

Os outros passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos.

5.13 Capital social

As cotas de capital são classificadas no patrimônio líquido conforme o artigo 140 da Lei nº 13.097/2015. No caso de demissão, os cooperados têm seu capital social devolvido conforme Estatuto Social e a legislação cooperativista.

5.14 Reconhecimento da receita

O ingresso/ receita compreende o valor justo recebido ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa. O ingresso/ receita é apresentado líquido dos impostos, das devoluções, dos abatimentos, dos juros e dos descontos. A Cooperativa reconhece o ingresso/ receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Cooperativa, conforme descrição a seguir:

5.14.1 Venda de café

A Cooperativa recebe, armazena, padroniza e comercializa café. As vendas do produto são reconhecidas sempre que a Cooperativa efetua a entrega dos produtos para o cliente, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Cooperativa tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

5.14.2 Revenda de insumos agropecuários

A Cooperativa opera com a matriz e unidades avançadas para a comercialização de insumos agropecuários e produtos diversos. As vendas dos produtos são reconhecidas quando a Cooperativa entrega um produto para o cooperado. As vendas de insumos agropecuários são, geralmente, realizadas com prazo superior a 90 dias e têm o caráter de financiamento de safra.

5.14.3 Venda de serviços

A Cooperativa vende serviços, substancialmente, armazenagem de café. Esses serviços são prestados com base no tempo incorrido, e a receita é reconhecida pelas taxas contratadas.

5.14.4 Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. As contas a receber com caráter de financiamento são descontadas ao valor presente quando do seu reconhecimento inicial, e os juros são incorporados às contas a receber, à medida que o tempo passa, em contrapartida de "ingressos financeiros/ receitas financeiras". Essa receita financeira é calculada, substancialmente, pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor presente, ou seja, a taxa original das contas a receber.

5.15 Destinações estatutárias e legais

As destinações estatutárias e legais, são reconhecidas nas demonstrações financeiras da Cooperativa ao final do exercício, com base em seu estatuto social. As destinações da sobra à disposição da Assembleia somente são provisionadas na data em que são aprovadas pelos cooperados, em Assembleia Geral. Conforme estatuto social, não é atribuído juros ao capital integralizado.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	2025	2024
Caixa e bancos	877.127	3.950.734
Aplicações financeiras de liquidez (i)	134.009.261	77.043.641
	134.886.388	80.994.375

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo da Cooperativa.

(i) Nas aplicações financeiras de liquidez estão registradas substancialmente por Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados por 95% a 114% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), e estão classificados considerando o valor, o prazo e a época da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

7 Títulos e valores mobiliários

	2025	2024
Aplicações financeiras (i)	39.385.377	16.348.404
Títulos de capitalização (i)	2.620.750	2.685.750
	42.006.127	19.034.154

(i) Refere-se a aplicações financeiras com vencimento pré-determinado, que estão atreladas a títulos e operações financeiras e referenciadas à variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), com o objetivo de retornar à rentabilidade média de 105% do CDI à Cooperativa.

8 Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos (NDF's), são inicialmente, reconhecidos pelo valor justo na data da celebração do contrato e, posteriormente remunerados ao valor justo. Esses derivativos são contratados com a intenção de proteger a flutuação da moeda estrangeira e das commodities, e não se aplicam a contabilidade de hedge. As variações são reconhecidas no resultado líquido das variações de preço das commodities agrícolas e variações cambiais. Os instrumentos financeiros derivativos são contratados dentro dos limites de exposição da Cooperativa.

Os valores de referências dos contratos de NDF's (operações vendidas) em aberto em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, totalizam:

	2025		2024	
	Ativo circulante	Passivo circulante	Ativo circulante	Passivo circulante
NDF – dólar	94.167.642	94.335.492	18.036.698	18.304.861
NDF – café	-	-	4.251.556	4.251.556
	94.167.642	94.335.492	22.288.254	22.556.417

9 Contas a receber

	2025	2024
Cooperados	90.565.905	91.048.912
Clientes	14.550.766	31.422.342
(-) Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa (i)	(9.944.619)	(1.611.723)
Total	95.172.053	120.859.531
Circulante	84.027.405	107.262.747
Não circulante	11.144.648	13.596.784

(i) A perda estimada com créditos de liquidação duvidosa (*impairment*) foi calculada com base na análise de risco dos créditos, que contempla a situação individual dos cooperados e clientes, verificadas as garantias reais que suportam tais créditos e a avaliação do departamento de crédito e cobrança, diretoria da Cooperativa e dos consultores jurídicos. As perdas calculadas pela alta Administração da Cooperativa são consideradas suficientes para cobrir eventuais inadimplências de contas a receber.

10 Estoques

	2025	2024
Mercadorias para revenda (i)	19.004.424	16.835.085
Café (ii)	16.607.525	9.186.790
Adiantamentos a fornecedores	4.339.037	2.247.227
Compra para entrega futura	80.910	80.910
Outros	874.969	1.058.757
	40.906.867	29.408.769

(i) Refere-se ao estoque próprio de mercadorias para revenda em lojas, substancialmente representado pelos insumos agrícolas (fertilizantes e defensivos) registrado ao custo médio de compra.

(ii) Representa o estoque próprio da Cooperativa registrado ao valor justo ou de realização, líquido dos esforços necessários para a sua realização e eventuais perdas estimadas, se aplicável.

11 Estoques café de cooperados e terceiros depositado

	2025	2024
Café de cooperados e terceiros depositados (i)	<u>297.327.815</u>	<u>168.867.333</u>

(i) Conforme NBC-ITG 2004, a Cooperativa registra contabilmente os estoques recebidos de seus cooperados e de terceiros para depósito e que ainda não foram adquiridos pela Cooperativa, tendo como contrapartida o passivo circulante, em composição às Obrigações com cooperado e terceiros. Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Cooperativa possuía em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados e terceiros do seguinte produto:

	2025	2024
	Quantidade	Quantidade
	(sacas)	(sacas)
Café em grãos	<u>154.109</u>	<u>140.258</u>

A produção agrícola armazenada dos cooperados e terceiros encontra-se segurada pela Zurich Minas Brasil Seguros S/A., apólice nº 27189186247, juntamente com o patrimônio da Cooperativa. A Administração da Cooperativa entende que não há necessidade de registro de provisão para perdas por obsolescência ou movimentação lenta.

12 Impostos e contribuições a recuperar

	2025	2024
PIS e COFINS a recuperar (i)	3.247.428	2.488.819
ICMS a recuperar (ii)	149.125	19.493
Imposto de renda e contribuição social (iii)	1.523.515	1.403.150
Impostos retidos (iv)	3.719.950	2.580.388
(-) Provisão para perdas de créditos tributários (i)	<u>(1.032.869)</u>	<u>(975.297)</u>
	<u>7.607.149</u>	<u>5.516.553</u>

(i) Os créditos de PIS e COFINS foram apurados pelo regime de não-cumulatividade. A Cooperativa contratou empresa especializada para levantamento do crédito tributário relativo ao PIS e a COFINS e procedeu ao pedido de ressarcimento junto à Receita Federal do Brasil (RFB). Até 31 de dezembro de 2025, o saldo está composto pelo montante de R\$ R\$ 386.543 do exercício de 2011 a 2018 que ainda não foi ressarcido pela RFB e créditos de 2024 no montante de R\$ 297.122 homologados e ainda não ressarcido, restante do saldo refere-se a crédito de 2025 em processo de ressarcimento junto à RFB.

(ii) Crédito presumido de ICMS originário das aquisições de mercadorias para revenda e da comercialização de café de cooperados de Minas Gerais. A Cooperativa tem como estratégia a

utilização do crédito na revenda interestadual de café, revertendo o crédito em fluxo de caixa, com a negociação com torrefações de outros estados.

(iii) A Cooperativa contratou empresa especializada para levantamento dos créditos tributários relativo ao IRPJ e CSLL e procedeu ao pedido de ressarcimento junto à Receita Federal do Brasil (RFB). Em 31 de dezembro de 2025, o saldo está composto pelo montante de IRPJ R\$1.113.146 e de CSLL R\$ 410.369 ambos referente a apuração ano calendário 2021.

(iv) Até 31 de dezembro de 2025, o saldo está composto por imposto de renda retido na fonte sobre resgates de aplicações financeiras, sendo R\$ 1.490.978 do exercício de 2024 e R\$ 2.228.972 do exercício de 2025.

13 Investimentos

	Saldo em 31/12/2023	Adições	Baixa	Saldo em 31/12/2024	Adições	Saldo em 31/12/2025
Cotas - Cooxupe	76.717	5	-	76.722	-	76.722
Cotas - Coccamig	54.169	-	-	54.169	-	54.169
Cotas - Minas Leite	18.439	-	-	18.439	-	18.439
(-) Provisão para Perdas de Investimento	(18.439)	-	-	(18.439)	-	(18.439)
Cotas - Sicoob Credcam	314.954	16.914	-	331.868	81.704	413.572
Cotas - Capebe	13.642	-	(13.342)	300	-	300
Cotas - Sicoob Credicoonai / Credcitrus	821.011	-	(715.180)	105.831	98.330	204.161
Cotas - Coopama	43.830	-	(30.054)	13.776	285	14.060
Cotas - Sicoob Credicom BH	75.412	-	(23.732)	51.680	23.544	75.225
Cotas - Sicredi Espumoso	109.073	1.121.102	-	1.230.175	779.136	2.009.311
Cotas - Coomap	300	108.773	-	109.073	244.947	354.020
Cotas - Sicoob Engecred	86.160	85.729	-	171.889	99.646	271.535
Cotas - Sicoob Cocred	104.590	72.934	-	177.524	21.451	198.975
Cotas - Sicoob Coopemata	1.000	3.772	-	4.772	3.134	7.906
Cotas - Sicoob Credivar	-	-	-	-	312	312
	1.700.858	1.409.230	(782.308)	2.327.779	1.352.489	3.680.269

14 Propriedades para investimentos

a Movimentação do saldo de propriedades para investimentos

	Saldo em		Saldo em		Saldo em
	31/12/2023	Adições	31/12/2024	Adições	31/12/2025
Edificações e Benfeitorias (Laticínios)	78.670	-	78.670	-	78.670
Máquinas e Equipamentos (Laticínios)	837.876	-	837.876	-	837.876
Moveis e Utensílios (Laticínios)	35.779	-	35.779	-	35.779
Terrenos (Laticínios)	135.284	-	135.284	-	135.284
Edificações e Benfeitorias - AAP (Laticínios)	556.863	-	556.863	-	556.863
Glebas Terra Nua Rural	-	-	-	10.000	10.000
	<u>1.644.472</u>	<u>-</u>	<u>1.644.472</u>	<u>10.000</u>	<u>1.654.472</u>
(-) Edificações e Benfeitorias (Laticínios)	(14.899)	(1.183)	(16.082)	(1.180)	(17.262)
(-) Máquinas e Equipamentos (Laticínios)	(789.534)	(17.707)	(807.241)	(15.260)	(822.501)
(-) Moveis e Utensílios (Laticínios)	(35.006)	(744)	(35.750)	(29)	(35.779)
(-) Edificações e Benfeitorias - AAP (Laticínios)	(108.657)	(8.376)	(117.033)	(8.353)	(125.386)
	<u>(948.096)</u>	<u>(28.010)</u>	<u>(976.106)</u>	<u>(24.822)</u>	<u>(1.000.928)</u>
	<u>696.376</u>	<u>(28.010)</u>	<u>668.366</u>	<u>(14.822)</u>	<u>653.545</u>

O terreno e edificação do laticínio arrendados está acrescido do custo atribuído (*Deemed cost*) registrado com base em laudo técnico efetuado por peritos independentes. A contrapartida do valor acrescido aos bens foi registrada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Em 2025, a Cooperativa recebeu em dação de pagamento de dívida de cooperado uma gleba de terra, já em negociação de venda. Ainda, a Administração da Cooperativa revisou o valor residual e a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também não foi identificada a necessidade do registro da provisão para ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis (*"impairment"*).

Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. – Coopercam

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras
Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024
Em reais

15 Imobilizado

a Movimentação do custo e depreciação acumulada

	Saldo 31/12/2023	Adições	Transferências	Saldo 31/12/2024	Adições	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2025
Custo histórico								
Edificações e Benfeitorias	12.116.203	-	7.135.494	19.251.697	-	-	15.680	19.267.377
Equipamentos de Informática	865.409	136.602	-	1.002.011	-	-	117.489	1.119.510
Veículos	3.340.313	-	-	3.340.313	25.500	-	1.625.448	4.991.261
Máquinas e Equipamentos	7.248.401	1.716.694	-	8.965.095	-	-	2.204.808	11.169.903
Móveis e Utensílios	961.864	68.461	-	1.030.325	-	-	20.598	1.050.923
Terrenos	1.895.532	798.488	5.462.880	8.156.900	-	-	906.738	9.063.638
Consórcios de Veículos	181.813	1.359.672	-	1.541.285	305.819	-	(1.527.180)	319.924
Consórcios Imobiliários	2.230.341	1.189.595	(3.351.261)	68.675	212.556	-	-	281.231
Consórcios Equipamentos	-	292.819	-	292.819	176.216	-	(423.392)	45.643
Contemplação de Quota de Consórcio	228	425.462	(19.433)	406.257	-	(1.950.572)	1.950.572	406.257
Imobilizações em Andamento	2.145.200	721.898	(2.092.186)	774.912	10.309.216	-	(4.875.091)	6.209.037
Construções em Andamento	6.614.816	2.251.862	(7.135.494)	1.731.184	2.541.055	-	(15.680)	4.256.559
	37.599.920	8.961.553	-	46.561.473	13.570.362	(1.950.572)	-	58.181.263
Ajuste de Avaliação Patrimonial								
Edificações e Benfeitorias - AAP	4.637.393	-	-	4.637.393	-	-	-	4.637.393
Terrenos - AAP	1.591.941	-	-	1.591.941	-	-	-	1.591.941
	6.229.334	-	-	6.229.334	-	-	-	6.229.334
Total do custo histórico + AAP	43.829.254	8.961.553	-	52.790.807	13.570.362	(1.950.572)	-	64.410.597
(-) Depreciação acumulada- custo histórico								
(-) Edificações e Benfeitorias	(821.610)	(236.197)	-	(1.057.807)	(288.973)	-	-	(1.346.780)
(-) Equipamentos de Informática	(625.229)	(68.832)	-	(694.061)	(84.055)	-	-	(778.116)
(-) Veículos	(1.411.222)	(479.466)	-	(1.890.688)	(652.444)	-	-	(2.543.132)
(-) Máquinas e Equipamentos	(3.728.279)	(701.459)	-	(4.429.738)	(826.580)	-	-	(5.256.318)
(-) Móveis e Utensílios	(352.161)	(75.910)	-	(428.071)	(78.570)	-	-	(506.641)
	(6.938.501)	(1.561.864)	-	(8.500.365)	(1.930.622)	-	-	(10.430.987)
(-) Depreciação acumulada - AAP								
(-) Edificações e Benfeitorias - AAP	(916.489)	(69.752)	-	(986.241)	(69.561)	-	-	(1.055.802)
	(916.489)	(69.752)	-	(986.241)	(69.561)	-	-	(1.055.802)
Total depreciação acumulada - histórico e AAP	(7.854.990)	(1.631.616)	-	(9.486.606)	(2.000.183)	-	-	(11.486.789)
Saldo residual	35.974.264	7.329.937	-	43.304.201	11.570.179	(1.950.572)	-	52.923.808

Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. – Coopercam

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras
Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024
Em reais

O ativo imobilizado (terrenos e edificações) está acrescido do custo atribuído (*Deemed cost*) registrado com base em laudo técnico efetuado por peritos independentes. A contrapartida do valor acrescido ao imobilizado foi registrado como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Ainda, a Administração da Cooperativa revisou o valor residual e a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também não foi identificada a necessidade do registro da provisão para ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis ("*impairment*").

16 Empréstimos e financiamentos

Finalidade	Vencimento Final	Encargos ao ano	31/12/2025			31/12/2024		
			Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Industrialização	Até Dez/27	11,00% a 13,00%	10.568.731	17.750.000	28.318.731	61.485.725	9.948.127	71.433.852
Comercialização	Até Out/27	11,00% a 14,50%	140.663.310	7.325.000	147.988.310	80.067.274	-	80.067.274
Custeio	Até Nov/26	12,00% a 14,00%	53.751.562	-	53.751.562	24.077.184	-	24.077.184
Capital de Giro	Até Mai/28	CDI + 6,17%	48.215	5.998.771	6.046.986	-	7.389.884	7.389.884
Investimentos	Até Out/34	10,50% a 13,50%	8.054.799	7.125.833	15.180.632	8.648.234	2.077.667	10.725.901
Adiantamento Contr. Câmbio	Até Fev/26	7,92%	7.691.054	-	7.691.054	5.336.788	7.263.600	12.600.388
Crédito Exportação	Até Mai/28	7,92%	9.027.721	14.991.323	24.019.044	13.514.946	22.486.985	36.001.931
			229.805.392	53.190.927	282.996.319	193.130.151	49.166.263	242.296.414

Os financiamentos contratados são garantidos, em sua totalidade, por avais de seus diretores. Determinadas modalidades estão garantidas ainda por bens do ativo imobilizado e penhor mercantil. Os encargos contratuais são os normais do mercado para as modalidades específicas.

17 Fornecedores

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Circulante		
Fornecedores de mercadorias e serviços	<u>13.431.895</u>	<u>11.362.048</u>
	13.431.895	11.362.048
Não circulante		
Fornecedores de mercadorias e serviços	-	2.908.305
	-	2.908.305
Total	13.431.895	14.270.353

O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar aos fornecedores das mercadorias que são disponibilizadas nas lojas da Cooperativa.

18 Obrigações com cooperados e terceiros

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Mercadorias a entregar	553.577	-
Café cooperados e terceiros depositados (nota 11)	297.327.815	168.867.333
Estoque de terceiros em nosso poder	841.406	1.058.757
Outras obrigações com cooperados (i)	19.063.214	-
	317.786.013	169.926.090

(i) Provisão constituída a título de contenção de riscos climáticos, impactos por descumprimento de contratos futuros e variações na qualidade da commodities.

19 Passivos contingentes

A Cooperativa é ré em dois processos judiciais cíveis indenizatórias, e montam R\$ 440.000, ambos processos têm expectativa de perda possível, conforme opinião do assessor jurídico da Cooperativa. Não existe depósitos judiciais envolvidos

Durante o curso normal de seus negócios, a Cooperativa fica exposta a certas contingências e riscos, relacionados com causas tributárias, trabalhistas e cíveis. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores jurídicos e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências.

Ainda, de acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais diferentes para os diversos impostos e contribuições federais, estaduais e municipais.

20 Patrimônio líquido

a Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem o direito a um só voto, independentemente do número de suas cotas partes. Ainda, conforme Estatuto Social, a Cooperativa não atribuirá juros ao capital social integralizado.

b Reserva legal e RATES

- Reserva legal, formada com 40% das sobras apuradas no exercício, o qual se destina a reparar eventuais perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa.
- Reserva de Assistência, Técnica, Educacional e Social, formada com 10% é para destinação à prestação de assistência aos cooperados, familiares e aos empregados da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa.

c Ajuste de avaliação patrimonial

Refere-se a contrapartida da mais valia dos bens do ativo imobilizado das contas de terrenos e edificações, que é realizado por depreciação, baixa ou alienação dos bens com o custo atribuído. O Saldo em 31 de dezembro de 2025 é de R\$ 5.605.011 (em 2024 R\$ 5.682.925).

d Sobra à disposição da AGO

De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas, conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral. As perdas deverão ser compensadas com reserva legal e se insuficiente deverão ser rateadas a seus cooperados.

	2025	2024
(Perda) Sobra líquida do exercício	14.037.805	(5.754.397)
Realização do Ajuste de avaliação patrimonial	77.914	78.127
Utilização da RATES	1.543.036	1.977.342
Transferência de lucro com terceiros para a RATES	(5.995.901)	-
Utilização da Reserva legal par amortização da perda	-	3.698.928
Constituição das reservas estatutárias:		
Reserva legal – 40%	(3.865.142)	-
RATES – 10%	(966.285)	-
Sobra (Perda) à disposição da AGO	4.831.427	-

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras
Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024
Em reais

21 Ingresso operacional líquido

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Ingresso operacional bruto		
Produtos e mercadorias	1.090.320.018	922.465.848
Serviços prestados	9.166.660	13.088.774
	<u>1.099.486.678</u>	<u>935.554.622</u>
Deduções do ingresso bruto		
Impostos e taxas	(14.226.326)	(8.560.570)
Devoluções e abatimentos	(17.557.832)	(11.123.100)
	<u>(31.784.158)</u>	<u>(19.683.670)</u>
	<u>1.067.702.520</u>	<u>915.870.952</u>

22 Dispendios administrativos e gerais

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Depreciação acumulada	(2.025.005)	(1.659.625)
Serviços prestados	(9.709.386)	(6.846.746)
Provisão de crédito de liquidação duvidosa	(8.332.896)	-
Manutenção de sistema para computadores	(1.165.157)	(883.156)
Seguros	(534.401)	(502.809)
Manutenção de veículos e combustíveis	(871.872)	(761.042)
Serviços públicos – concessionárias	(419.115)	(413.757)
Impostos e taxas	(594.794)	(1.158.480)
Material de expediente	(222.962)	(487.550)
Consertos e reformas	(446.881)	(175.873)
Aluguéis e locações	(407.976)	(317.566)
Bonificação/donativos	(248.393)	(8.766)
Publicidade	(235.621)	(40.043)
Lanches, refeições e confraternizações	(264.182)	(437.227)
Cartório	(147.121)	(204.226)
Conservação e limpeza	(87.432)	(120.419)
Outras	(2.758.726)	(1.162.647)
	<u>(28.471.920)</u>	<u>(15.179.932)</u>

23 Resultado financeiro líquido

	2025	2024
Ingressos financeiros		
Juros ativos	6.189.440	5.150.515
Rendimentos de aplicações financeiras	13.117.672	8.499.634
Descontos obtidos	186.251	193.354
Outros ingressos financeiros	430.058	32.955
	19.923.421	13.876.458
Dispêndios financeiros		
Juros e variações cambiais passivos	(2.529.966)	(107.684)
Descontos concedidos	(385.275)	(1.686.524)
Juros e variações cambiais sobre empréstimos	(25.619.388)	(24.308.420)
Outros dispêndios financeiros	(970.968)	(1.797.499)
	(29.505.595)	(27.900.127)
	(9.582.175)	(14.023.669)

24 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes de operações com cooperados são isentos destes tributos. As operações com terceiros são tributadas pelas alíquotas vigentes de acordo com a legislação atual. No exercício de 2024 a Cooperativa apurou prejuízo com operações com terceiros que não gerou tributos. Em 2025 a Cooperativa apurou lucro tributável nas operações com terceiros, que gerou R\$ 1.885.520 de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro.

25 Transações com partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que tem autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir, controlar e fiscalizar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive executivos. As operações com partes relacionadas não são significativas e são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e apresentam os seguintes saldos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024:

Natureza da operação	2025			2024		
	Conselho de Administração	Conselh fiscal	Total	Conselho de Administração	Conselh fiscal	Total
Honorários – Despesa do	803.022	57.684	860.706	761.068	58.598	819.666
Contas a receber – Ativo	1.681.771	207.566	1.889.33	1.714.000	141.624	1.855.62
Capital social – Patrimônio	350.402	40.065	390.467	289.620	15.215	304.835

26 Cobertura de seguros

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

27 Eventos subsequente

A Cooperativa realizou uma análise em todos os eventos subsequentes, favoráveis e desfavoráveis, relevantes que pudessem influenciar significativamente o seu desempenho, com uma atenção especial no quesito da continuidade. Após esta análise se constatou que nenhum evento importante e impactante foi constatado. Não ocorreram eventos subsequentes entre a data de encerramento do exercício social e a de aprovação das demonstrações contábeis para fins de divulgação, 04 de fevereiro de 2026, que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a situação patrimonial e financeira. Assim nenhum ajuste de saldo se fez necessário e nenhum fato importante para divulgação foi identificado em decorrência de eventos subsequentes.

Diretoria executiva

JOSE MARCIO

ROCHA:7141405380

0

Assinado de forma digital por
JOSE MARCIO
ROCHA:71414053800
Dados: 2026.03.13 15:51:46 -03'00'

José Márcio Rocha – **Presidente do Conselho de Administração**

DENILSON JOSE DA

SILVA:00587179600

Assinado de forma digital por
DENILSON JOSE DA
SILVA:00587179600
Dados: 2026.03.13 15:52:31 -03'00'

Denilson José da Silva - **Diretor Administrativo Financeiro**

JOSE EDUARDO

VANZELA:14024187600

Assinado de forma digital por JOSE
EDUARDO VANZELA:14024187600
Dados: 2026.03.13 15:53:08 -03'00'

José Eduardo Vanzela - **Diretor Comercial**

MELQUISEDEC

RODRIGUES

REIS:05475303665

Assinado de forma digital por
MELQUISEDEC RODRIGUES
REIS:05475303665
Dados: 2026.03.13 15:53:47 -03'00'

Gerente de controladoria e financeiro

Melquisedec R. Reis

CRC - SP-265652/O-3 T-MG

45
anos

